

2. A Maturidade Não Vem com o Tempo: O Princípio Essencial para a Educação de Filhos Convictos e a Descoberta da Vocação (Provérbios 22:6)

Autor: Diego Vieira Dias | Grupo: Desenvolvimento Pessoal | Data: 15/11/2025 11:09

1. O Erro Comum na Criação de Filhos e a Hierarquia das Prioridades

Existe uma tendência comum e perigosa na criação dos filhos: repetir, de forma invertida, os erros cometidos por nossos próprios pais. O palestrante observa que, geralmente, aquilo que mais nos feriu na infância, tentamos evitar a todo custo com nossos descendentes, resultando em um erro de sinal contrário. Para interromper esse ciclo e educar com propósito, é fundamental fazer um exercício de autoanálise.

A Lição da Reciprocidade:

"A gente costuma errar com os nossos filhos, geralmente o contrário daquilo que erraram com a gente. Geralmente é o contrário. Então para saber aonde você está errando, você primeiro precisa entender aonde que erraram com você."

Ao compreender o próprio passado, o indivíduo se capacita para buscar a cura e estabelecer uma hierarquia de prioridades correta. As coisas mais importantes na vida, segundo a orientação, não são apenas os filhos.

A Ordem da Prioridade:

1. **Deus:** O ponto mais alto da hierarquia.
2. **Si Mesmo:** Antes de se conectar a Deus, é preciso acreditar em si.

A educação dos filhos, embora vital, deve ser o resultado e não a base dessa ordem. Um dos maiores equívocos é negligenciar a cura pessoal e a conexão com o Divino, esperando que a bondade se manifeste automaticamente no cuidado com os filhos. Para corrigir o trajeto, é preciso cultivar a cultura do perdão: ser **rápido em perdoar** e **rápido em pedir perdão**.

Como sugestão prática para iniciar essa jornada de ressignificação, o palestrante recomenda a todos a tarefa de assistir (ou reassistir) ao filme "**A Cabana**" (The Shack), para que o entendimento do processo de cura e de conexão se estabeleça.

2. A Maturidade e a Descoberta Vocacional: Além da Idade

A vocação dos filhos é um tema diretamente ligado à orientação parental, pois os pais têm a responsabilidade de participar ativamente na descoberta vocacional de seus filhos. Contudo, existe uma confusão comum entre **idade** e **maturidade** quando se trata de grandes decisões.

O palestrante argumenta que, embora um adolescente atinja a **idade** cronológica para tomar decisões sobre sua futura profissão, ele geralmente carece da **maturidade** necessária para tal escolha. Adolescentes de 14, 15 ou 16 anos estão em uma fase de imaturidade inerente à idade, mas a imaturidade não é sinônimo de falta de tempo.

A Verdadeira Origem da Maturidade:

A maturidade, ao contrário do que muitos pensam, não é um subproduto automático da passagem do tempo.

*"Maturidade não vem com o tempo. A maturidade vem com a **orientação** que você entrega para ele." "Com o tempo vem a velhice."*

A distinção é crucial. O tempo traz o envelhecimento, mas não garante a sabedoria ou a capacidade de lidar com a vida. O orador exemplifica isso mencionando o "pai de 40 que parece um bebezão", incapaz de passar por um problema sem quebrar emocionalmente. Por outro lado, há o "menino de 15 que parece um homem". Isso demonstra que a maturidade é algo que pode e deve ser **plantado** na criança por meio de uma orientação intencional.

Essa orientação é amparada por um princípio bíblico fundamental, extraído de Provérbios:

"Ensina a criança no caminho que ela deve andar e quando ela for velha, ela não vai se desviar do caminho." (Provérbios 22:6, adaptado)

O "caminho" a que o versículo se refere é o pilar da vida que se estabelece quando há a orientação correta. Quando o ensino é dado, o filho, ao crescer, é capaz de:

- Escolher a **profissão** dela.
- Casar com a **pessoa certa**.
- Desenvolver bem o que tem que fazer.
- Transformar pessoas, mudar pessoas, e fazer a coisa **certa**.

Portanto, o cerne da educação não é apenas dar tempo, mas sim entregar o caminho, garantindo que o filho não se desvie, pois, conforme o texto bíblico, **existe um caminho**.

3. Superando a Síndrome da Orfandade e a Conexão com o Divino

O erro de criar os filhos sem a orientação de um "caminho" (mencionado em Provérbios 22:6) é uma forma de negligência que, paradoxalmente, é frequentemente justificada como "criação livre". Essa falta de direcionamento leva ao desenvolvimento da **Síndrome da Orfandade**.

Características da Síndrome da Orfandade:

A Síndrome da Orfandade manifesta-se em duas desconexões emocionais críticas:

1. **Não se conectar emocionalmente com Deus.**
2. **Não se conectar emocionalmente com as pessoas.**

Esta desconexão com o próximo é tão previsível que o palestrante sugere um sinal de alerta prático: se seu parceiro(a) não consegue se conectar emocionalmente com você, a primeira pergunta a ser feita é sobre a relação dele(a) com os pais.

O Papel do Pai na Conexão Emocional:

O pai (ou a figura paterna) é o ponto de conexão central. Se o filho, seja ele homem ou mulher, não conseguir se conectar com um pai que seja considerado **bom**, ele terá uma dificuldade extrema em se conectar emocionalmente com outras pessoas no futuro. A figura paterna atua como um elo entre o indivíduo e a capacidade de relacionamento humano e divino.

O Processo de Cura e Ressignificação:

A cura para essa síndrome passa por um processo de resignificação. É necessário trabalhar a perspectiva do passado e do futuro:

- **Passado:** Resignificar os eventos e as dores da criação.
- **Futuro:** Construir um plano, estabelecer projeções e um propósito claro para a vida.

O filme "**A Cabana**" é novamente usado como ilustração desse processo. O personagem principal, o pai que perde a filha, está inicialmente indiferente em relação à fé, mesmo frequentando a igreja. Ele é forçado a passar por um processo de cura profunda. Um detalhe crucial é a forma como Deus se manifesta a ele: na figura de uma mulher. O palestrante explica o simbolismo: o personagem jamais aceitaria a cura se Deus lhe aparecesse como um homem, pois o trauma da orfandade estava ligado ao **primeiro homem de sua vida: seu próprio pai**. A cura, portanto, exige uma superação da barreira emocional criada pela figura paterna falha.

4. A Essência da Provisão e a Convicção do Homem

A dor da orfandade, causada pela ausência ou falha da referência paterna, deixa marcas profundas, especialmente nos filhos homens. Para o menino, o pai é o **primeiro homem** com quem ele se relaciona, estabelecendo o modelo para seu futuro papel.

A Perda da Característica Essencial:

Um filho que cresceu com a síndrome ou complexo de orfandade enfrentará grande dificuldade em se posicionar no futuro. Homens que não tiveram a devida referência de um pai perdem a **característica essencial de um homem: ser provedor**.

A provisão, neste contexto, transcende a mera capacidade de prover dinheiro ou bens materiais. É uma qualidade mais profunda, que envolve a **capacidade de assumir a responsabilidade** e ser a âncora de segurança para os que estão sob seu cuidado. A falta de um pai provedor gera um homem que não é convicto de seu próprio valor e papel.

O Ciclo da Dor e a Solução:

Para que a solução (a orientação e a cura) seja efetivamente absorvida, é imperativo que o ouvinte ou leitor reconheça primeiro a sua **dor**. O palestrante utiliza essa técnica intencionalmente:

"Se eu não falar da dor, você não se conecta com a solução. Quando eu aplico para você a solução, você encaixa a solução em alguém que você reconhece que tem o quê? Essa dor."

Se a dor não for sentida, o indivíduo não assume a mensagem para si ("receba o que eu estou falando para você"), mas sim a projeta em terceiros ("Fulano tinha que estar aqui"). É somente através do reconhecimento da carência de provisão e convicção que se abre o caminho para a transformação e o desenvolvimento da maturidade.

5. A Mulher e a Busca pelo Homem Provedor

O reflexo da presença ou ausência da provisão paterna no homem tem um impacto direto e significativo nos seus relacionamentos afetivos, especialmente no que tange à mulher.

O Desejo Feminino por Convicção:

O palestrante afirma que uma mulher se entrega emocionalmente e **facilmente** a um homem que

incorpora a característica de ser **provedor**. É um anseio intrínseco:

"Mulher gosta de um homem provedor."

Entretanto, é crucial diferenciar o desejo por provisão da necessidade de dependência. A mulher moderna **não quer depender** de um homem. Ela deseja, sim, ter a **certeza** de que ele é uma âncora de segurança.

O que a mulher realmente busca é a **confiança** e a **segurança** de que o homem ao seu lado pode ser um pilar em momentos de crise. O desejo se manifesta na expectativa de que, se algo ruim acontecer, aquele homem baterá no peito e assumirá a responsabilidade:

"Ela quer ter certeza de que se algo ruim acontecer, aquele homem dela bate no peito e diz assim: Deixa comigo."

Esse gesto de convicção e provisão emocional e situacional é o que desperta a entrega e a admiração feminina.

6. Convicção e Beleza: O Critério de Desempate

O ponto final da discussão sobre o que atrai a mulher e estabelece a fundação para o casamento é a distinção entre a atração superficial e a atração profunda, que está ligada à **convicção**.

O palestrante resume o processo de relacionamento: é relativamente fácil para um homem conseguir se casar. O requisito essencial não é a aparência, mas sim a **convicção**:

*"É fácil o homem casar? Só precisa ser **convicto**."*

A Convicção Antes da Aparência:

A mulher não busca primariamente um "cara bonito". O desejo principal, que serve como pilar de segurança, é por um **homem convicto**. A beleza física só entra em cena em um estágio posterior do processo de seleção:

*"Mulher não quer um cara bonito, não gente, ela quer **primeiro um cara convicto**. De todos os convictos que apareceram, ela escolheu o mais bonitinho." "Então, **beleza é critério de desempate**."*

Essa analogia estabelece que a convicção—o senso de propósito, provisão, e posicionamento—é o critério de **entrada** no relacionamento, enquanto a beleza é apenas um fator de **refinamento** entre as opções já qualificadas.

A Raiz da Inconvicção:

O perigo da orfandade ressurge como a principal ameaça à convicção de um homem.

"Só que se esse homem **não teve a presença de um pai**, ele **não é convicto**."

Dessa forma, a educação de um pai presente e provedor (no sentido de ser um pilar de referência e responsabilidade) não apenas assegura o futuro do filho na vocação e no caminho certo (Provérbios 22:6), mas também determina sua capacidade de se posicionar como um parceiro emocionalmente seguro e convicto, que é o que a mulher busca em última instância.

Documento gerado em 15/11/2025 22:41:21 via BeHOLD

BEHOLD